

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA DOS DISCENTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA DO IFPA CAMPUS CASTANHAL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA AMAZONIA PARAENSE

Área Temática: Formação do Engenheiro

LIGIA, P. C. DO ROSARIO ¹; HIEGLIS, DE S .C. FREITAS ²;CARLA,DA S.MATOS ³; ROZENIR, MARQUES ⁴; ADEBARO A. DOS REIS ⁵

- 1, Instituto Federal de Educação,Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal,IFPA;Email: ligia.agronomia@yahoo.com
- 2, Instituto Federal de Educação,Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal,IFPA;Email: hieglis@hotmail.com
- 3, Instituto Federal de Educação,Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal,IFPA;Email: carlamattos93@gmail.com
- 4, Instituto Federal de Educação,Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal,IFPA;Email:
rozenirmarques@gmail.com
5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal,IFPA;Email: adebaroreis@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho pondera sobre a importância do estágio de vivência supervisionado no meio rural e/ou agrário, para a formação profissional e humana do Engenheiro Agrônomo, relacionado a teoria e às práticas de atuação no campo, para que o mesmo possa contribuir com os seus saberes aos sujeitos que se reproduzem na comunidade ao qual foi inserido, buscando ao mesmo tempo dirimir e aprofundar as relações técnicas com os saberes humanos encontrados e produzidos a partir das experiências culturais dos sujeitos do campo. Desta forma, é que destacamos a valorização do exercício do estágio de vivência realizado pelos discentes do curso de engenharia agrônômica. Foi utilizado um questionário semiestruturado que continham perguntas relacionadas sobre quanto tempo eles residiam na propriedade, como adquiriu o lote, quais os sistemas produtivos existentes no local. Para análise das informações, a partir da caminhada transversal e a observação participante como técnicas de pesquisa e registros fotográficos. Demonstrar se ainda os arranjos culturais dos agricultores familiares na construção e socialização do

conhecimento, além da perspectiva de organização dos sistemas de produção com base numa visão integradora da sociedade e a natureza.

Palavras-chave: Agronomia; Formação Inicial; Meio rural; Supervisionado; Várzea.

Introdução

As dimensões agrárias na Amazônia passam por reconhecer os atores e suas territorialidades produzidas no cotidiano das ações que contam a realidade histórica do campo. Neste contexto, exige esforço teórico metodológico desafiador de olhares classificatórios ansiosos por encontrar, nessa faixa dos trópicos, a reafirmação de seu conhecido dicionário conceitual. Demanda trabalho sério para entender a sócio- diversidade amazônica de que nos fala Maués (1999), obrigando-nos a reinventar nosso dicionário analítico, incluindo categorias, conceitos, teorias e métodos.

Para Francisco e Pereira (2004) o estágio é uma metodologia fundamental no desenvolvimento do aluno estagiário, é a fase de transição do discente para docente “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. Este é um momento da formação na qual o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação.

De acordo com Guerra (1995) o Estágio Supervisionado consiste na teoria e prática tendo uma procura constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Este momento proporcionar ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, despertando a observação, buscar uma reflexão crítica adequada, com maior facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário (Kenski, 1994:11 citado por Lombardi 2005).

O cotidiano acadêmico é compreensível que os graduandos se envolvam com muita disposição e ânimo quando a instituição lhes proporciona a participação para alocar conhecimentos teóricos em prática, acompanhados de um profissional supervisor ou quando possui um estabelecimento conveniado que estão em constante contato com a universidade conforme Silva (2004). É imprescindível que o discente aprenda a observar e identificar as problemáticas, permanecer sempre buscando e aprendendo com as informações, questionar o que descobriu além de trocar informações com professores mais experientes.

Segundo o ditame número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, que faz uma definição de Estágio Curricular Supervisionado como sendo um,

Tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

O tempo em que os discentes vivenciam o estágio no meio rural junto com a comunidade local e para a realização da troca de saberes, além da oportunidade de aprendizagem nos processos produtivos realizados no dia a dia.

O Estágio Supervisionado I é parte integrante da matriz curricular dos cursos de graduação segundo a Lei 11.788/2008 e deverá ser cumprido pelo aluno para integralização da carga horária total exigida. De acordo com a lei citada acima o estágio é uma ferramenta de aprendizagem para a formação institucional e profissional onde é disponibilizado um tempo para que o graduando vivencie a prática aliada a teoria já aplicada, por meio da qual possibilita que o mesmo possa adquirir experiência na área em que deseja atuar.

Segundo Cabral e Angelo (2010), o estágio é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria e a prática, contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações e propondo melhorias para as instituições. Já para Buriolla (2001) é concreta ao contribuir afirmando que o estágio é essencial à formação do acadêmico, enquanto este lhe proporciona momentos específicos de aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes na instituição campo apoiados na supervisão como processo

dinâmico e criativo, tendo em vista sempre possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

Conforme, os dois autores citados anteriormente se notam a importância do estágio de vivência supervisionado para que os graduandos possam colocar seus conhecimentos adquiridos ao decorrer da formação acadêmica em prática, contribuindo com os moradores locais a partir das observações e necessidades de cada agricultor para que ocorra a troca de saberes mútuo.

É importante ressaltar os subsídios essenciais para a realização do estágio de vivência supervisionado. Segundo Oliveira (2009) tais elementos são de tais importâncias dentre eles estão: a legalidade, a legitimidade, os diferentes sujeitos e a construção de uma nova lógica curricular, sendo estes também pontos a serem discutidos na pesquisa.

Nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo conhecer e descrever a experiência do estágio de vivência numa comunidade ribeirinha e a importância deste para a formação acadêmica do Curso de Engenharia Agrônoma. A partir das atribuições dos entrevistados, para que essas informações contribuam para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Castanhal. Para o desenvolvimento na disciplina de Estágio de vivência Supervisionado I, a partir da observação do instituto-campo de estágio.

A interdisciplinaridade surgiu na década de 70, como resposta às obrigações de uma abordagem mais interligada na realidade. Por sua interferência, é possível superar as problemáticas decorrentes da excessiva especialização, colaborando para vincular o conhecimento à prática Dencker (2002). O estágio de vivência com a imersão rural é uma proposta para o processo de reflexão e elaboração crítica na área das ciências agrárias. Por meio da interdisciplinaridade, que proporciona uma valorização entre a sociedade/academia, com o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento.

O estágio curricular é um exercício que é desenvolvido pelos acadêmicos durante o período de graduação, esta prática nos permite abordarmos com a futura profissão, é um desafio importante, pois é a partir deste momento que nos deparamos com muitas situações que nos causam inquietações e ansiedade, porém, nos fazem crescer. É um período que se proporciona para nós como uma oportunidade de colocarmos em prática o aprendizado adquirido ao longo do curso. De acordo com Castrogiovanni (2011).

A experiência do estágio é fundamental para o desenvolvimento integral do discente, avaliando que cada vez mais são exigidos profissionais com capacidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o educando se depara com a informação teórica, contudo muitas vezes, é difícil incluir teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano Mafuani (2011).

Bianchi et al. (2005) cita que o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o acadêmico mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para compreender se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é apresentada nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária.

O conhecimento acadêmico Mendes e Carvalho (2009) afirma que o saber acadêmico tem como concepção a supervalorização da sabedoria científica, que deve ser levado a comunidade, para elevar-lhe a cultura, considerando-o, deste modo, como desprovida de outras ciências também enriquecedoras. Proposto por Freire (2005) nesse evento deve-se alertar que o que importa para a visão tecnicista é o treinamento simplesmente técnico, a padronização dos conteúdos, a transmissão de uma bem comportada sabedoria de resultados e o cumprimento de metas e modelos estabelecidos pelo mercado.

O estudo foi realizado na área de várzea cujo termo utilizado para as populações amazônicas que estão situadas nas planícies amazônicas para designar as planícies dos rios regionais com predominância nas áreas de várzeas são alagadas no período chuvoso do ano. Para Canto (2007) ribeirinho e aquele que vê na diversificação da produção, que mescla a agricultura, criação de gado, extrativismo, pesca e a cultura de auto consumo para sua sobrevivência. Nesta percepção utiliza-se para diferenciar o ribeirinho que está distante dos núcleos de povoamento e vilas nas margens dos rios, tanto na várzea como na terra firme.

Nesse espaço a adaptação da prática, assim como na terra firme, segue os ciclos naturais, principalmente, de cheia e de vazante. Sendo, pelas próprias limitações do meio, as atividades produtivas são profundamente constrangidas, forçando uma especialização entorno da criação animal e da pesca, são as atividades mais adaptadas a realidade local.

Metodologia

O município de Abaetetuba onde foi realizada a pesquisa, pertence à mesorregião do Nordeste Paraense, possuindo coordenadas geográficas de 01° 43' 24" de latitude Sul e 48° 52' 54" de longitude a Oeste. Com 141.110 habitantes, e possui uma área de 1610,606 Km², localizando-se a 120 km da capital, Belém, IBGE (2010). Conta com 72 ilhas, situadas na confluência do rio Tocantins com o rio Pará, no estuário do rio Amazonas, onde vivem 35.000 habitantes, denominados de 'moradores das ilhas ou ribeirinhos Hiraoka (1993). O município também é banhado por inúmeros rios, como o rio Abaetetuba comumente conhecido como rio "Abaeté".

Ribeirinhos

As comunidades ribeirinhas do estuário amazônico vivem do extrativismo na região das várzeas estuarinas são comuns as práticas de extrativismo florestal, destacando-se o açaí, andiroba e a agricultura de subsistência (Rabelo, 1999; Zarin et al., 2001). No presente estudo, os termos, ribeirinho ou comunidade ribeirinha, serão empregados para representar os moradores das regiões estudadas, que vivem nas margens dos rios, como se chega por via fluvial, e que têm seu modo de vida delineado pelo uso dos recursos florestais e aquáticos.

As comunidades ribeirinhas das áreas de várzeas são caracterizadas como populações tradicionais, visto que, possuem estreita relação com o ambiente natural em que vivem, dependem dos recursos naturais para produzir e reproduzir sua experiência e praticam atividades tradicionais, baseadas no uso intensivo da mão de obra familiar, com poucas tecnologias e de baixo impacto ambiental segundo Arruda (1999).

Com base em Homma et al., (2006). Correlaciona que o período das inundações recorrentes nas áreas de várzea provoca a adequação de algumas espécies vegetais, como o açazeiro, que desenvolveu mecanismos de adaptações morfológica e anatômica, representadas por raízes aéreas com lenticelas e aerênquimas.

Os moradores de várzeas são considerados ribeirinhos, aqueles que vivem às margens inundáveis dos rios, onde sobrevivem e produzem nessas áreas, por meio do extrativismo vegetal, exploração madeireira, pesca, artesanato, captura de camarão, agricultura familiar e a cultura de auto-consumo e auto-sobrevivência Almeida et al., (2004).

Área de estudo

A área rural de Abaetetuba é dividida em duas regiões: a região das ilhas e região das estradas. Esta divisão se deu em virtude dos habitantes do município encontram-se distribuídos no distrito de Abaetetuba (área urbana), nas estradas e ilhas (área rural). Além disso, a tão conhecida região das ilhas possui uma rede hidrográfica densa e navegável na maior parte de sua extensão, sendo constituída por 72 ilhas, onde predomina os solos de várzea ou planície de inundação e a vegetação ombrófila, intercalada com palmeiras, dentre as quais o açaí apresenta grande importância econômica para as populações locais.

Caracterização das ilhas de Abaetetuba

Observando as ilhas de Abaetetuba partido do cotidiano das populações ribeirinhas e sua interação com os espaços naturais existentes cogita-se com as práticas tradicionais realizadas no agroecossistema da várzea. Nesse sentido, pode-se garantir que a dinâmica social que sustenta as cidades amazônicas, se conformou a partir da herança de “uma cultura de profundas relações com a natureza [...]” (Loureiro, 2001, p 37-38).

No processo de aparecimento das cidades as margens dos rios ocasionou o surgimento de ferrovias e rodovias, expandiram o crescimento dos povoados e vilas que acompanharam as dinâmicas socioeconômicas do complexo industrial, ou seja, de grandes projetos de ocupação. Também se desenvolveu o comércio local a partir dos recursos naturais oriundos dos grandes ciclos existentes na região Amazônia a partir da exploração agropecuária e mineral.

O meio amazônico é caracterizado por possibilitar o sustento humano e o desenvolvimento regional. Partindo desse princípio é importante destacar a construção das cidades que resultou de um processo histórico e dinâmico que surgiu pelas necessidades, interesses, culturas, tradições e valores assimilados e repassados por um grupo ou comunidade em seu tempo e espaço. Esse processo sobre as relações de produção é fundamental para perceber aspectos dos impactos negativos sobre o cotidiano dos grupos em processo de urbanização e também suas divergências.

Nesse panorama, as atividades produtivas definidas devem ser analisadas em seu contexto, assim como suas diferenças. De acordo com Almeida (2008), quem produz se acrescenta ao produto das suas tarefas. Essa condição nos leva a reflexão da forma e, mais ainda, à necessidade de

envolver determinada atividade produtiva, ressaltando a totalidade social apontada por Laplantine (2000) e Mello (1982). Nessa situação, deve-se procurar uma forma de adaptarem-se as transformações socioeconômicas, e, por consecutiva, transformações culturais.

Nesse sentido para Geertz (1973) a cultura é um conjunto de significados e seu diagnóstico é uma ciência que os interpreta. Por essa condição, o estudo etnográfico pode ser um meio de averiguar as relações e técnicas que permeiam os conhecimentos locais e como isso se reproduz na dinâmica urbana.

O procedimento de trocas do qual se baseia os agrupamentos e posteriormente as cidades na Amazônia está relacionado inteiramente com as soluções práticas para o cotidiano de suas populações humanas. O sentido atribuído às táticas de sustento, incorpora as ações que são empreendidas para o alcance dos recursos imprescindíveis ao cotidiano dos grupos familiares. Estas atuações podem ser concebidas pela pesca, coleta, serviços de cuja organização flui os bens materiais necessários ao cotidiano dos seus ritos (Furtado e Nascimento, 2002, p.47).

Embora caracterize se pela diferença de recursos naturais e manifestações culturais, nos últimos anos pode-se observar uma série de modificações nas relações familiares, na situação socioeconômica e no padrão de consumo.

Visivelmente esta ocorrendo em Abaetetuba uma diminuição significativa dos conhecimentos e técnicas relacionadas a práticas produtivas a partir dos conhecimentos locais dos moradores. Portanto, essa compreensão dos saberes tradicionais aliadas às informações das técnicas já estabelecidas e executadas pelas grandes empresas. Analisar a identidade cultural amazônica também é formada por elementos e espaços que de alguma forma permitem refletir as técnicas e as relações sociais da comunidade.

A pesquisa de campo foi realizada em dois momentos: primeiro realizou se uma caminha transversal na propriedade agrícola. Segundo Souza (2009) a caminhada transversal consiste em andar numa determinada área, a fim de compreender o meio biofísico em estudo, com auxílio de informantes locais que conheçam bem a região.

Em relação ao segundo momento a metodologia adotada foi inspirada na perspectiva participativa consistindo na vivência com os ribeirinhos e a aplicação de um DRP que consistia de um questionário com perguntas abertas e fechadas, sobre quanto tempo ele residia na propriedade, como adquiriu o lote, quais os sistemas produtivos existentes

no local. Para que não se limitasse as informações declaradas pelos entrevistados, e registros fotográficos. Já para Verdejo (2006, p.6) entende-se que o DRP “é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades reflitam sobre a sua realidade e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento”.

A dinâmica do Estágio Supervisionado de Vivência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- Campus Castanhal decorre através de três etapas metodológica: a preparação, a vivência e avaliação do estagio na comunidade.

O passo inicial é a fase de planejamento dos estudantes para a vivência propriamente dita. Concomitante a preparação dos estudantes, acontecem uma oficina com os discentes e docentes do projeto (comissão de estágio de vivência) com o objetivo de se pensar e compreender a importância do estágio e como vai ocorrer à vivência com a comunidade, apresentação das próximas etapas do estágio.

Os discentes que irão participar da etapa de preparação do estágio são preparados neste período para terem experiência que estão relacionadas com as disciplinas na qual são divergências com a realidade na prática dos ribeirinhos. Nesta etapa que são abordados eixos temáticos que são de grande importância para a formação do profissional, respectivamente realizado um trabalho com as famílias da comunidade. Uma das mais importantes percepções da compreensão sistêmica sobre a vida cotidiana dos ribeirinhos concordarem no reconhecimento de que as redes relação constituem-se no padrão básico de organização de todos os sistemas vivos.

Os diferentes ecossistemas devem ser percebidos em termos de teias alimentares, isto é, rede de organismos, rede de células, órgãos e sistemas de órgãos; e as células são redes de moléculas. Para o agroecossistemas é o local da produção agrícola abrangido como um ecossistema, ou seja, um sistema funcional de relações complementares entre organismos vivos e seu meio. O conceito de agroecossistema proporciona uma estrutura com a qual podemos analisar os sistemas de produção de alimentos como um todo, incluindo seus conjuntos complexos de insumos e produção e as interconexões entre as partes que os compõem Gliessman (2005).

No trabalho de Gliessman (2000) analisa que "o ambiente de um organismo pode ser definido como a soma de todas as forças e fatores externo, tanto bióticos quanto abióticos, que afetam seu crescimento, sua estrutura e reprodução (...) o ambiente no qual o organismo acontece para ser entendido como um conjunto dinâmico, em constante mudança, de

todos os fatores ambientais em interação, ou seja, como um complexo ambiental".

A agricultura familiar é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho. Os agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, usando o trabalho familiar, eventualmente concluído pelos afazeres assalariado, dando ênfase na diversificação de cultivos MDA (2002).

A produção familiar em todo o mundo está acontecendo por um método de empobrecimento sistemático. As populações aumentam, as propriedades rurais estão se tornando menores, devido à degradação ambiental, assim como, a produção "per capita" de alimentos estagnou ou está diminuindo Altieri (2004). Ainda assim a agricultura familiar é responsável por 49% das ocupações rurais no Brasil, utilizando apenas 35% das áreas agricultáveis do país. Porém, não se pode confundir essa agricultura familiar com agricultura de subsistência, camponesa, produtora exclusiva de alimentos Homem de Melo (2001).

Resultados e discussão

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. É um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade para Filho (2010). Por isso, o presente trabalho foi desenvolvido a fim de trazer o público à importância do Estágio Supervisionado no processo de formação do profissional discente. Ainda relata a importância da vivência praticada aliada às notícias teóricas na vida dos acadêmicos de graduação.

No trabalho sobre o Estágio Curricular Supervisionado entra nesse contexto das licenciaturas como um importante componente, visando promover um suporte de desenvolvimento de competências para a formação de futuros professores. De acordo com Pimenta (2001) que assegura que o estágio proporciona aos alunos um complemento educacional e prático profissional que adéquam o conhecimento de sua futura profissão, tornando-se um elemento imprescindível no desenvolvimento de competências para o exercício profissional docente.

O estágio tem a finalidade de vivência (extensão) reunir elementos essenciais para o alicerce da formação profissional, ou seja, aspectos didáticos da extensão rural para o desenvolvimento local e abordagem educativa e comunicacional.

Para o contato do estudante com o ambiente profissional e com os agentes que o compõem (agricultores, criadores, população rural, entre outros), estimulou a troca de conhecimentos e experiências que contribuíram com todos os que participaram dessas atividades. As atividades realizadas durante o período do estágio tiveram importância para a formação profissional dos estudantes, pois oportunizou o estudo de conteúdos relativos à agroecologia e a Extensão Rural, tais como associativismo, cooperativismo, novas ruralidades, economia solidária, desenvolvimento sustentável, entre outros.

O estágio é desenvolvido na expectativa de integração entre a teoria e a prática, deve estabelecer uma aproximação da realidade da sala de aula e do campo, que consistir em levar a uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que analisamos e vivenciamos durante a mesma, propiciando ao educando a oportunidade de fazer uma síntese da teoria e da prática. Porém, faz-se necessário, que se mude a idéia “de que a formação teórica recebida nos primeiros anos da formação inicial é uma espécie de receituário, em que a prática é uma aplicação da teoria” (Cabral e Angelo, 2010, apud Sousa e Fernandes, 2004, p.92).

Acreditamos assim, que este encontro sob a denominação da teoria à prática se constitua num espaço de reflexão que desperte e motive os estudantes para o desenvolvimento do seu percurso acadêmico e concernentes habilidades profissionais. Foram observadas ações de extensão desenvolvidas pelos estudantes durante o estágio e as metodologias empregadas nas aulas práticas em comparação com o conteúdo teórico de sala de aula. Os estudantes realizaram atividades de campo no âmbito da agricultura familiar de base camponesa e agroecológica, identificando as características do sistema de produção e adquirindo considerável conhecimento teórico e principalmente prático a respeito do assunto.

Para arranjar são necessários, que se modifique a idéia “de que o desenvolvimento teórico recebida nos primeiros anos da formação inicial é uma espécie de receituário, em que a prática é uma aplicação da teoria” Sousa e Fernandes (2004). Para isso, é indispensável romper com a visão de formação que tenha como foco “como deve ser um professor, o que deve fazer, que conteúdos estudar e os métodos para os ensinarem, mas pouco ou nada lhes é dito, por exemplo, acerca do controle e disciplina dos alunos”.

Em outros estudos que corroboram define que é necessário estabelecer o papel do docente e prepará-lo para as demandas sociais da educação, as quais, um autocrescimento e variabilidade. Ainda assim, seria

desejável gerar mecanismos de incentivos para um desempenho bem sucedido já citado por Fuenzalida (1996).

Para Winck (2007) o estágio de vivência representa um enorme ambiente de concentração e elaboração análise entre os objetivos requeridos e aqueles fornecidos pela academia, procurando aperfeiçoar a formação dos discentes, aumentando o diálogo com a comunidade e repensando as condições de intervenção sobre a realidade, e por meio da interdisciplinaridade. Os estagiários são chamados a construir uma visão holística dos espaços vivenciados, de modo a prepararem-se para sua futura atuação profissional.

A vivência com as famílias de agricultores da ilha de Campopema fez surgir na formação dos alunos uma visão socioambiental, parcial evidenciada na grade curricular dos Cursos de Agronomia em nível nacional Floehlich (2010). O conhecimento a propósito dos saberes local e sua transferência geracional foi ressaltada de maneira a divulgar a lógica do modo de produção camponesa.

Corroborar-se com Schonhuth apud Kievelitz (1994), assim como faz referência a diferente metodológica que permeia o uso dessa ferramenta, consequentemente, não há uma única forma de executá-la. Portanto estabelecer técnicas qualitativas e interativas de reflexão e planejamento que sustentam a metodologia de aprendizagem dos grupos envolvidos mediante um diálogo, em que a dimensão relacional encontra-se concentrada. Essa dimensão relacional menciona a sua articulação a assuntos ambientais, de vivência, da relação homem-sociedade e homem/natureza, deste modo não permanecemos restringindo essa discussão à relação causa-efeito, que nada existe por acaso. A questão de partida está localizada na cidadania, na competência das políticas públicas em garantir condições estruturais, sociais, educacional, cultural e econômica para uma vida correta Figueiredo (2007).

Segundo Gomes et al. (2011) descrevem que ao longo do tempo verificase um aprofundamento das informações devido a constante metodologia da observação e experimentação em uma lógica de tentativas e erros, podendo também ser obtido através do contato com vizinhos, mas primordialmente pela andamento familiar de trabalho na terra. Esta comprovação evidencia que estes conhecimentos, embora não tenham sido submetidos ao rigor metodológico durante seu método de produção, contestam pela técnica de reprodução social da família, visto que é por meio destes saberes que o trabalho produtivo é realizado.

Conclusão

O estágio de vivência supervisionado inserido no meio rural constituiu-se de um espaço de troca de saberes entre os discentes e os ribeirinhos assim estabelecendo uma relação entre o instituto com a comunidade rural. Permitindo, o envolvimento cotidiano com as famílias. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, porém, desejar se identificar os principais subsídios que o estágio supervisionado traz para os educandos, bem quanto qualificar a formação profissional dos mesmos, em parceria com os orientadores acadêmicos e de campo, quando as questões estão voltadas para a reflexão social, na definição de superação das condições de disparidade e injustiça social, tão presente no nosso local de intervenção profissional, ou seja, a questão social.

Uma nova perspectiva para os estagiários em relação aos agricultores que estabeleceram enormes estratégias de representação social no campo, porém foram submetidas historicamente a uma categoria de invisibilidade. E realizado um exercício de reflexão sobre a atuação profissional dos educandos para aplicação de técnicas focadas nos aspectos dos processos produtivos, ocorrendo na compreensão das interações dos agroecossistemas na construção social de decisões e ações futuras.

Agradecimentos

Para concretização deste trabalho agradecemos o apoio do Instituto Federal do Pará – IFPA Campus Castanhal, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativas e Empreendimentos Solidários – INCUBITEC.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A. W. B. de. **Antropologia dos arquivos da Amazônia**. Rio de Janeiro, Casa 8 /Fundação Universidade do Amazonas, 2008.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da Agricultura Sustentável**. Ed UFRGS; IVedição; 110p. 2004.

ARRUDA, R. “Populações tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. *Ambiente & sociedade*, v. 7, n. 5, p. 79-92, 1999.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 2005.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CABRAL, V. L. A; ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na Prática docente**; 2010.

CANTO, O. **Várzeas e Varzeiros da Amazônia**. Belém: MPEG, 2007.

CASTROGIOVANNI, Antonio C.(org.). et. Al: **Ensino de Geografia: Caminhos e Encantos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

IBGE 2010 Informações estatísticas; Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=150010..>
Acesso em 13/08/2013. Às 02 H: 00M

HIRAOKA, M. **Mudanças nos padrões econômicos de uma população ribeirinha do estuário do Amazonas**. In: FURTADO, L. G; LEITÃO, W; MELLO, A. F. (Orgs.). *Povos das águas: realidade e perspectiva na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 133-157,1993.

HOMEM DE MELO, F. **A Liberalização Comercial e a Agricultura Familiar No Brasil**.

Departamento de Economia da FEA-USP e Pesquisador da FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (monografia). 2001.

HOMMA, A. K; et al. **Açaí: Novos desafios e tendências. Amazônia. Ciência & Desenvolvimento**. Belem, v. 1, n. 2, jan./jun. 2006.

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A. S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em internet.<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>. Acesso em 06 Jul. 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 15 ago. 2012.

FIGUEIREDO, K. F. **Gestão estratégica da armazenagem**. 2007. Disponível em: <http://www.unr.edu/coba/logis/executive_education.html>. Acesso em: 17 mai. 2007.

FLOEHLICH, J. M. **A novelesca reforma curricular das Ciências Agrárias e a sustentabilidade: novas demandas, velhos problemas**. Rev. Bras. de Agroecologia. v. 5, n. 2, p. 3- 15, 2010.

FURTADO, L. G. e NASCIMENTO, I. H. **Traços de uma comunidade pesqueira do litoral amazônico: relato sobre organização em comunidade haliêutica**. In: Gente e Ambiente no Mundo de Pesca. Coleção Eduardo Galvão. Museu Goeldi. Belém, 2002.

FUENZALIDA, E. R. **Orientações para o planejamento de programas de formação continuada. Formação continuada de professores**. Campinas, SP: Autores Associados: NUPES, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, 1995. Disponível em internet. <http://www.anped.org.br/23/textos/0839t.PDF>. Acesso em 05 Jul. 2006.

GOMES, R.; SILVA, F.; SOUSA, R. **A socialização de conhecimentos entre gerações: um relato de experiência no PDS Esperança – Anapu/PA.** Cadernos de Agroecologia, v. 6, n. 2, dez. 2011.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia.** 1 ed. São Paulo, Brasiliense, 2000.

LOUREIRO, J. de J. P. **Cultura amazônica uma poética do imaginário** (Obras reunidas). São Paulo, Escrituras, 2001.

LOMBARDI, Roseli Ferreira. **Formação Inicial: Uma observação da prática docente por discurso de alunos estagiários do curso de Letra,** 2005. Disponível em internet.<http://www.congresso/ed2005.puc.c/pdf/ferreira%20lombardi.pdf> .Acesso em 07 Jul. 2006.

MAUÉS, R.H. **Uma Outra “Invenção” da Amazônia. Religião, histórias, identidades.** Belém: Editora CEJUP. 1999.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2012.

MENDES, J.E.; CARVALHO, S. M. G. de. **Extensão universitária: compromisso social, resistência e produção de conhecimento.** Disponível em: <<http://www.interfacejournal.net/2009/01/extenso-universitaria-compromisso.html>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2009.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural iniciação, teoria e temas.** Petrópolis, Vozes, 1982.

MDA. **Por que fortalecer a agricultura familiar?** In: MDA. Pronaf / SAF / MDA. 2002.

Disponível em: <http://www.pronaf.gov.br/quem_somos/perguntas.htm>
Acessado em: 15 mai.2009.

OLIVEIRA, Cirlene A. H. da S. **Formação profissional em Serviço Social: “velhos” e novos tempos,... constantes desafios** In: Revista Serviço Social e Realidade, v.13, n.2. Franca: UNESP, 2004. **Estágio Supervisionado Curricular em Serviço Social: Elementos para reflexão.** In: Revista da ABEPSS nº17, Ano IX – Janeiro, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RABELO, F. G. **Composição florística, estrutura e regeneração de ecossistemas florestais na região estuarina do Rio Amazonas, Amapá, Brasil.** 1999. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 1999.

SILVA, P. J. D. da; ALMEIDA, S. S. de. **Estrutura ecológica de açazais em ecossistemas inundáveis da Amazônia.** In: JARDIM, M. A. G.; MOURÃO, L. GROSSMANN, M. (Ed.). Açai: possibilidades e limites para o desenvolvimento sustentável no estuário amazônico. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, (Coleção Adolpho Ducke) p. 37 – 51. 2004.

SOUZA, M. M. O. **Utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: O Diagnóstico rural/rápido participativo.** Revista em extensão, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34 - 47, jan./jul. 2009.

SOUSA, M. V; FERNANDES, J. A. **Dificuldades de professores estagiários de Matemática e sua relação com a formação inicial.** Quadrante. Lisboa, p.91-113. 2004.

SCHONHUTH, M ; KIEVELITZ, U. **Participatory Learning Approaches.** Eschborn: GTZ, 1994.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.

WINCK, B. DUARTE, W. M. DALCHIAVON, F. C. **Estágio interdisciplinar de vivência de Tangará da Serra-MT**. Disponível em: <<http://www.abaagroecologia.org.br/ojs2/index.php/cad/article/viewFile/2417/2187>> Acesso em: 25 agosto 2013.